

Do local ao global: a repercursão do carisma de Santa Paulina na transformação da espacialidade de Santa Catarina**From local to global: The replay of the Santa Paulina charisma in the transformation of the Santa Catarina space**

DOI:10.34117/bjdv6n1-032

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 06/01/2020

Natália Carolina De Oliveira Vaz

Doutoranda no Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR

Instituição: Universidade Federal do Paraná – UFPR

Endereço: Setor de Ciências da Terra, Departamento de Geografia. ACF, Centro Politécnico, Jardim das Américas, 81531980 - Curitiba, PR – Brasil.

E-mail: nataliavaz@ufpr.br

RESUMO

Santa Paulina tem uma grande proporção de carisma na espacialidade de Santa Catarina, sendo ampliada após a canonização. Fato onde foi reconhecido seu segundo milagre acarretando uma repercussão global de sua popularidade. A espacialidade pode notada a partir da força do carisma materializada e imaterializada. No presente caso, trata-se da influência carismática de Santa Paulina, que é possível vislumbrar diante das evidências que marcaram a sua passagem por determinados locais do estado de Santa Catarina, como potencial transformador da espacialidade em lócus sagrado. O objetivo do presente trabalho é demonstrar algumas das transformações materiais e imateriais ocorridas no estado de Santa Catarina que tem relação local x global e vice versa com a Santa. O presente artigo se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, resultando em dados de cunho qualitativo com abordagem fenomenológica. Método este que contempla de forma adequada à compreensão da natureza e do fenômeno que circunda a história e as marcas materiais e imateriais resultantes da trajetória de Santa Paulina, na espacialidade do Estado de Santa Catarina. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Os resultados apresentados neste artigo são parciais, mas já demonstram que a relação local ao global e do global ao local, que ocorreram na transformação do espaço em Santa Catarina.

Palavra-Chave: Santa Paulina; Carisma; Espacialidade; Transformação; Local ao Global.**ABSTRACT**

Santa Paulina has a large proportion of charisma in the Santa Catarina area, being expanded after canonization. This is where his second miracle was recorded after a global repercussion

of his popularity. Spatiality can be noted from the force of materialized and immaterialized charisma. In the present case, it is the charismatic influence of Santa Paulina, which can be glimpsed in light of the changes that mark its passage through local places in the state of Santa Catarina, as a potential transformative of spatiality in the sacred place. The aim of this paper is to demonstrate some of the material and immaterial transformations that occurred in the state of Santa Catarina that has a local x global relationship and vice versa with a Santa Claus. This article develops from an exploratory literature review, resulting in qualitative data with phenomenological approach. Method that contemplates the proper way to understand the nature and the phenomenon that surrounds the history and as marks of materials and immaterials used in the trajectory of Santa Paulina, in the spatiality of Santa Catarina State. This work was carried out with the support of the Higher Education Personnel Improvement Coordination - Brazil (CAPES) - Financing Code 001. The results presented in this article are partial, but already demonstrate the local to global and global to local relationship. occurred in the transformation of space in Santa Catarina.

Keyword: Saint Paulina; Charisma; Spatiality; Transformation; Local to Global.

1 INTRODUÇÃO

Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, veio ao mundo sob o nome de Amábile Lúcia Visintainer, filha de imigrantes Italianos. Amábile chegou ao Brasil no ano de 1875, fixando morada em uma pequena comunidade batizada como Nova Trento, mais especificamente na região de Vígollo. Foi no Brasil que Amábile estreitou seus laços religiosos com o catolicismo, despertando e consolidando o desejo de conceder sua vida à Deus e a caridade. Com o despertar de sua vocação e com a sua derradeira Consagração à vida religiosa, Amábile passou a se chamar Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, nome que a seguiria por toda a sua vida terrena e também após a sua morte, juntamente com título de Santa (BARBOSA, 2011).

Desde os primeiros anos de sua vida Santa Paulina dedicou-se a busca pela caridade de forma desprendida, renunciando as vaidades mundanas, e ajudando a todos os necessitados que surgissem em seu caminho. A partir desta visão de mundo deu início a sua obra assistencial religiosa, que ganhou espaço significativo no estado de Santa Catarina e, mais tarde, crescendo de forma contundente pelo estado de São Paulo. A trajetória de vida de Paulina foi marcada pelo seu carisma e pelos seus atos de boa vontade para com seus irmãos, resultando em marcas históricas e vínculos afetivos que se constituíram não somente em relação à fé do povo catarinense, mas também se firmaram em diversas espacialidades nos locais por onde a Santa esteve presente, tornando-os espaços sagrados, dotados de significado e expressividade religiosa (BESEN, 2016; SANTOS, PERES-NETO, 2016).

O carisma de Santa Paulina é notório na espacialidade catarinense de diversas maneiras, repercutiu do local ao global e vice versa. Para Charaudeau (2016) o carisma engloba três características primordiais, as quais podem ser sintetizadas em: transcendência, corpo e atração. A transcendência envolve a mítica, o mágico, os aspectos que vão além da existência concreta e racional e compõem o intangível e onipresente. O corpo seria a personificação do elemento abstrato, a forma material da transcendência, capaz de unir a humanidade e o divino de forma única. A atração, finalmente, exprime a relação entre o corpo carismático, a personalidade transcendente e a energia que emana deste ser, capaz de envolver e conduzir indivíduos ou grupos para um objetivo em comum.

O método qualitativo foi escolhido para possibilitar melhor compreensão da natureza do fenômeno. Ao traçar paralelos do espaço e tempo trazidos pelo referencial teórico é possível observar as transformações espaciais no Estado de Santa Catarina. A presente pesquisa ainda encontra-se em andamento no programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Este artigo se divide em quatro tópicos principais, quais sejam: Aporte metodológico; Síntese da Beatificação e da Canonização de Santa Paulina; Discussão e apresentação parcial da linha do tempo de fatos históricos materiais e imateriais no Estado de Santa Catarina; e, Resultados parciais dos reflexos da repercussão dos milagres de Santa Paulina da relação do local com o global e do global ao local. Para tanto, inicialmente demonstra uma breve síntese dos fatos sobre Santa Paulina que influenciaram possivelmente na transformação da espacialidade do Estado de Santa Catarina.

Em seguida, trás uma delimitação de fatos históricos para compor uma linha do tempo que correlaciona os acontecimentos com as transformações da especialidade. Depois, demonstra a relação do local com o global, narrando fatos ocorridos antes da canonização. Posteriormente, faz um paralelo dos fatos após a canonização, apontando alguns reflexos da repercussão dos milagres de Santa Paulina do global ao local, na espacialidade do Estado de Santa Catarina. Por ultimo, demonstra os resultados parciais obtidos na relação local/global que ocorreram na transformação do espaço.

2 APORTE METODOLÓGICO

A metodologia qualitativa foi utilizada na presente pesquisa em razão de possibilitar melhor compreensão da natureza do fenômeno religioso. Conforme Gil Filho (2007, p. 212) “a análise do fenômeno religioso requer uma cognição especial, uma sensibilidade as suas

nuanças a fim de captar suas características mais sutis. O fenômeno religioso aparece mais nítido no plano do cotidiano”.

Nesse sentido, Ubelino (2018), quando o espaço for permeado de inferências pertencentes ao imaginário, entrelaçadas com aspectos históricos, pode-se considerar o espaço como fenomenológico. O espaço fenomenológico consegue amparar aspectos do espaço vivido – as ações, os movimentos, as sensações – com aspectos do espaço objetivo – a dimensão de uma casa, do quarto aonde se habita, as extensões e espacialidades.

Para Cosgrove (1998) afirma que locais podem possuir significados simbólicos, os quais podem estar fortemente vinculados a um grupo de pessoas, uma população, seguidores de uma mesma crença. Estes significados simbólicos podem estar relacionados com a uma identidade cultural coletiva, capaz de atribuir os mesmos significados para espaços que vão além do corriqueiro, espaços que geram uma compreensão diferenciada, comumente provenientes da memória e da história, que é recontada e preservada por diversas gerações.

Ainda para Cosgrove (2003) toda atividade humana é capaz de gerar múltiplos resultados, os quais podem ser ao mesmo tempo: materiais e simbólicos, de produção e de comunicação. Cassirer (2003), em seu livro “Ensaio sobre o Homem”, segue esta mesma linha reflexiva, quando afirma que o homem é capaz de atribuir significados diversos aos múltiplos espaços. Estes significados são fruto da memória e da história humana, tendo um vista a natureza simbólica do homem.

Na concepção de Michel (2009), neste tipo de investigação o pesquisador é o instrumento principal, que valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação. Para Gil (2010) no segmento fenomenológico, o qual se aplica ao presente trabalho, a dedicação é voltada para a verificação e a compreensão de um fenômeno específico e suas variáveis, sendo uma proposta considerada flexível e adaptável, pois está diretamente conectada com dado aspecto, o qual pode ou não ser mutável, ainda assim, contemplam objetivos e problemas de forma muito específica e adequada, através de uma análise rebuscada do que se deseja investigar no campo da geografia da religião

Para Pereira (2012, p.10) a geografia com abordagem religiosa não é uma ramificação nova, mas ao contrário disso, remonta estudos propostos pelos antigos pensadores gregos e se faz presente em obras teológicas identificadas na idade média.

Ghislandi (2013, p.236) vai de encontro com esta mesma percepção da geografia da religião, afirmando, tratar-se de uma ramificação da geografia cultural, cuja percepção se direciona preponderantemente a relação do homem religioso com o espaço aonde ele vive. Já

para Fernandes (2013, p.79) os conceitos centrais da geografia da religião são o espaço e a espacialidade, dentro de um universo simbólico onde o sujeito é o objeto de estudos.

Nesse sentido Ghislandi (2013, p. 237) explica que a geografia da religião dos dias atuais se propõe a pensar muito além das espacialidades e da geografia cultural que ocorre sobre ela, mas antes disso, busca compreender como aspecto mais essencial o fenômeno religioso e seus impactos. Dentro deste ideário, a experiência humana se sobrepõe como um instrumento capaz de traduzir as representações sociais vivenciadas e absorvidas pelos sujeitos, como aspectos norteadores para estudos inerentes a geografia da religião.

Conforme Gil Filho (2007, apud: Fernandes, 2013, p.81) ao se abordar a espacialidade é necessário considerar a sua existência como a dimensão como um fenômeno, que pode ser ordem material ou imaterial. A ideia da espacialidade, parte do entendimento das articulações presentes em um espaço, que se torna sagrado a partir das percepções dos devotos que ali expressam sua fé. Assim, compreende-se que as espacialidades. Para Vaz e Gil Filho (2018, p. 259) “É necessário ter acautelado ao tratar de fenomenologia, com um olhar sensível e criterioso dos fenômenos que ocorrem no espaço.”

O próximo item busca apresentar uma linha do tempo com fatos históricos, tanto materiais quanto imateriais que marcaram o estado de Santa Catarina a partir da trajetória de Santa Paulina. Estes fatos conduzem a percepção da alteração da espacialidade que envolver o caminho de Paulina, em seus anos de vida e o que se seguiu após o seu falecimento, a partir de seu carisma.

3 SÍNTESE DA BEATIFICAÇÃO E DA CANONIZAÇÃO DE SANTA PAULINA

A beatificação de Madre Paulina ocorreu em 18 de outubro de 1991, em uma cerimônia realizada pelo Papa João Paulo II na cidade de Florianópolis. A honraria foi concedida através da comprovação do milagre ocorrido em 23 de setembro de 1966, pela cura perfeita, instantânea e duradoura da senhora Eluiza Rosa de Souza, no Hospital e Maternidade São Camilo, localizado na cidade de Imbituba/SC, cuja intercessão foi atribuída a Madre Paulina. Até os dias atuais Dona Eluiza goza de saúde perfeita e continua a propagar os ensinamentos da Irmã, de quem é devota (SANTOS, PERES-NETO, 2016).

A canonização foi decretada pela Congregação das Causas dos Santos, através do reconhecimento do segundo milagre atribuído a Paulina. A intercessão também abrangeu os critérios milagrosos exigidos pela igreja, compreendidos pela cura perfeita, instantânea e duradoura, a qual recaiu sobre a menina Iza Bruna de Souza, cuja saúde entrava-se

comprometida desde o momento do seu nascimento por uma meningoencefalocèle. O milagre aconteceu em 06 de junho de 1992 e seu reconhecimento, por meio da canonização, foi em 19 de maio de 2002, sendo concedida pelo mesmo Papa em um cerimônia realizada na praça de São Pedro, em Roma. A partir deste momento Madre Paulina passava-se a ser conhecida como Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (BARBOSA, 2011).

Além de seu carisma, dos serviços e dos feitos realizados em vida, houve uma grande comoção após sua morte, que fortaleceu a crença e a mítica ao redor da Santidade da Madre. Sua beatificação e posteriormente a sua canonização contribuíram de forma profunda para a repercussão do seu carisma e para a popularização dos seus milagres (CÂNDIDO, 1991; BARBOSA, 2011).

De acordo com Vaz e Gil Filho (2018, p. 259) “É possível dizer que os milagres de Santa Paulina teriam influenciado e continuam a influenciar na transformação do espaço do estado de Santa Catarina”. Entretanto Santos e Peres-Neto (2016) destacam que muito antes da canonização, antes ainda da beatificação, a fama e o carisma de Paulina já era um fato presente na história catarinense, sobretudo na região de Nova Trento e de Imbituba – onde ocorreu o primeiro milagre. As documentações e os depoimentos coletados com testemunhas e devotos de Paulina remontam uma popularidade, ainda que informalmente, santificada, que tomou grandes proporções logo após a sua morte, em 09 de julho de 1942. Desde esta época as pessoas já atribuíam graças e pediam pela intercessão de Paulina, mesmo que ainda não fosse oficialmente uma Santa perante a Igreja Católica (SANTOS, PERES-NETO, 2016). A seguir passamos à discussão.

4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO PARCIAL DA LINHA DO TEMPO DE FATOS HISTÓRICOS MATERIAIS E IMATERIAIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Neste momento busca-se criar uma linha do tempo em forma de tabela – cronologicamente organizada, que apresenta os fatos materiais e imateriais que permearam a trajetória de vida e pós-morte de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Como recursos para elencar os acontecimentos serão apresentadas três tabelas, que buscam comunicar o que ocorreu (fato histórico); em que ano ocorreu (ano) e em que local ocorreu o fato (localização).

Os fatos materiais fazem menção a alterações concretas, presentes nas espacialidades geográficas, que foram consolidadas como forma de memorial religioso para honrar e propagar a crença em Santa Paulina (GIL, GIL FILHO, 2010). Esses aspectos são tangíveis, visíveis e

transformam a espacialidade comum, em espaço ou *locus* sagrado, dedicado à reverência e as expressões de fé. Na tabela 1 estão elencados algumas realizações materiais transformadoras, concretizadas no município de Nova Trento no estado de Santa Catarina:

Tabela 1 – Fatos históricos materiais ocorridos em Nova Trento/SC

ANO	FATO HISTÓRICO	LOCALIZAÇÃO
1875 – 1890	CASA ONDE SANTA PAULINA VIVEU COM SEUS PAIS	NOVA TRENTO/SC
2006	SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA	NOVA TRENTO/SC
2006	CASA DAS GRAÇAS	NOVA TRENTO/SC

Fonte: Elaborada e organizada pela autora.

Ao sair do centro do município de Nova Trento, há poucos quilômetros de distância do Santuário de Santa Paulina, é possível vislumbrar um Capitel. Esse capitel surge como um monumento de passagem, uma espécie de portal para conduzir os fiéis para o seu lugar de destino. Um símbolo capaz de separar dois espaços: o município de Nova Trento, propriamente dito, e o distrito de Vígolo, local onde Paulina viveu grande parte de sua vida e onde iniciou a sua obra de caridade. Esse capitel é o mais antigo da região, tendo sido construído em 1986 e renovado em 1976, e também fez parte da trajetória de Paulina e de tantos outros fiéis católicos que viveram e continuam vivendo naquela região (SANTOS, PERES-NETO, 2016).

Na mesma rodovia está presente o memorial que representa a casa onde Santa Paulina viveu com sua família entre os anos de 1875 e 1890, antes de fundar a obra das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Nesse local foi construído um espaço de oração, onde é possível contemplar painéis e imagens que relatam um pouco da história de vida da Santinha e de sua consagração a Deus (GARCIA, 2005).

Mais adiante, já na comunidade de Vígolo, ergue-se o imponente Complexo do Santuário de Santa Paulina, um espaço que engloba locais de oração e de união com a natureza. Como marca da ascensão histórica da Santa, o Santuário foi constituído com uma conexão física ao primeiro casebre – conhecido como Hospitalzinho –, onde se deu o início a obra da Imaculada Conceição. Através de uma passarela unem-se os dois universos simbólicos, um simples e o outro majestoso, que buscam significar a trajetória de desapego das coisas mundanas, para ascender e conectar-se com um estado elevado de espírito e uma maior proximidade com Deus (MORA, CANDORIN, 2007).

Este Santuário começou a ser idealizado a partir da beatificação de Madre Paulina ainda em 1991, no entanto sua dedicação ocorreu apenas no dia 22 de janeiro de 2006, mais de uma década depois do primeiro anseio para a criação do espaço. Localizado no alto de uma colina, o Santuário se eleva a partir de 133 degraus de escadaria. Em seus entornos é possível usufruir da beleza natural e do som do riacho Alferes, que reforçam a tranquilidade do local, como que um convite para a reflexão, a oração e as expressões de fé desenvolvidas pelos devotos (SANTOS, PERES-NETO, 2016).

Dentro do próprio Santuário está localizada a Casa das Graças, onde se encontram inúmeras ofertas deixadas em sinal de agradecimento por uma graça concedida, ou como forma de pedido por algo que se almeja conseguir através da intercessão de Santa Paulina. Estas ofertas são concedidas em formatos diversos: através de fotos, de desenhos, pinturas, cartas, peças de roupas, ou ainda por meio de próteses e muletas, que representam algum tipo de deficiência que foi superada graças à crença da Santinha (SANTOS, PERES-NETO, 2016). Estas marcas concretas estão relacionadas com o ao devocional e com a própria crença católica, que evoca uma ressignificação do espaço, relacionando-o com o sagrado e construindo uma nova mítica fenomenológica para determinados ambientes (GIL, GIL FILHO, 2010).

Conforme Vaz e Gil Filho (2018, p. 259)

Até hoje o Santuário de Santa Paulina tem grande representação territorial e continua produzindo transformações no espaço. A interrelação e a conexão gerada por Santa Paulina e pelo reconhecimento dos milagres contribuíram para as transformações espaciais no Estado de Santa Catarina.

Assim, podemos concluir que os fatos imateriais tem uma relação intangível, pois ocorrem a partir de fenômenos religiosos e não por meio de materialização. Desta forma, apresentam-se os principais fatos históricos imateriais na tabela 2- em síntese, que permeiam a trajetória de Santa Paulina e alteram a espacialidade do estado catarinense.

Tabela 2 – Fatos históricos imateriais ocorridos em Santa Catarina.

ANO	FATO HISTÓRICO	LOCALIZAÇÃO
1966	PRIMEIRO MILAGRE	IMBITUBA/ SC
1991	CERIMÔNIA DE BEATIFICAÇÃO	FLORIANÓPOLIS/SC
1997	LEI ESTADUAL N° 10.568/97	FLORIANÓPOLIS/SC
2002	INICIO DAS PEREGRINAÇÕES	IMBITUBA - NOVA TRENTO
2006	INICIO DAS PEREGRINAÇÕES	NOVA TRENTO - IMBITUBA
2010	LEI ESTADUAL N° 15.184/10	FLORIANÓPOLIS/SC
2015	LEI ESTADUAL N° 16.722/15	FLORIANÓPOLIS/SC

Fonte: Elaborada e organizada pela autora.

Na seqüência a tabela 3 demonstra os fatos imateriais que tem relação com a transformação do espaço em Santa Catarina, mas ocorreram fora do estado.

Tabela 3 – Fatos históricos imateriais ocorridos fora de Santa Catarina.

ANO	FATO HISTÓRICO	LOCALIZAÇÃO
1992	SEGUNDO MILAGRE	RIO BRANCO/AC
2002	CANONIZAÇÃO	ROMA/ ITÁLIA

Fonte: Elaborada e organizada pela autora.

Como já mencionado, após o falecimento de Madre Paulina, sua memória passou a ser cultuada por diversos fiéis católicos da região catarinense de Nova Trento, fenômeno que gradativamente começou a expandir-se. Em 1966 houve a constatação de seu primeiro milagre, o qual foi confirmado pela Igreja Católica após um longo processo burocrático, que envolveu a coleta de testemunhos, histórias e evidências sobre a vida e a obra de Paulina. Em 1991 a Madre tornou-se uma beata, o que promoveu ainda mais a repercussão de sua história de vida, propagando sua crença para outros estados brasileiros. Essa repercussão culminou na constatação de seu segundo milagre, dessa vez ocorrido no Acre, no município de Rio Branco, em 1992 (MORA, CANDORIN, 2007).

Com a crescente popularidade da beata Paulina a presença dos fiéis passou a se intensificar na região catarinense. Os fiéis passaram a realizar peregrinações entre os municípios de Imbituba e Nova Trento, buscando seguir o exemplo da própria Madre, que sempre percorria àqueles caminhos para conceder aconselhamento espiritual, propagar a sua fé e auxiliar os mais necessitados. O lugar de chegada, localizado na comunidade de Vígolo, que atraía milhares de peregrinos era o casebre onde iniciou a obra de Madre Paulina, onde ela abrigou sua primeira paciente, a enferma Ângela Viviani (OLIVERIA, 2015).

Com esse fluxo contínuo de visitantes em 1997 a cidade de Nova Trento recebeu o título de estância turística religiosa de SC, através da Lei Estadual nº 10.568. A Lei nº 15.184, de 1º de junho de 2010 reconheceu o município de Nova Trento como Capital Catarinense do Turismo Religioso. Entretanto, conforme Vaz (2019) no ano de 2015 a Lei Estadual 16.722/15 consolidou as adjetivações dos municípios catarinenses, o que consolidou o município de Nova Trento com duas adjetivações Estância turística-religiosa e Capital Catarinense do Turismo Religioso.

No ano de 2002, Beata Paulina recebeu a maior honraria que pode ser atribuída a um indivíduo que dedica a sua existência a vida religiosa: a canonização. Mais de um século após o início de sua obra, com a perpetuação de seu exemplo e a consolidação de seu carisma, Paulina tornou-se Santa, aspecto que contribuiu e ainda vem contribuindo para a chegada de fiéis dos mais diversos locais, que buscam o município e seus espaços para render graças a Santa mulher, que dedicou sua vida para a caridade (OLIVERIA, 2015). Neste momento apresenta-se os resultados parciais.

5 RESULTADOS PARCIAIS DOS REFLEXOS DA REPERCUSSÃO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA DO RELACIONAMENTO DO LOCAL COM O GLOBAL E DO GLOBAL AO LOCAL

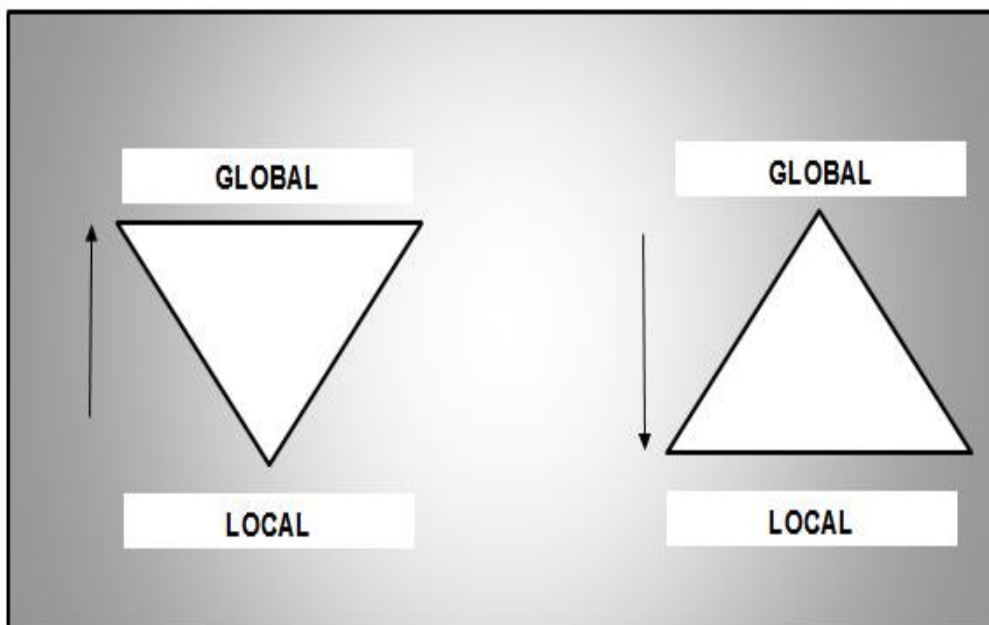
Para demonstrar os resultados parciais obtidos até este momento, no que tange a relação local x global, e que foram fundamentais para a transformação do espaço catarinense, é necessário partir, primeiramente, da compreensão da repercussão do carisma e dos milagres de Santa Paulina. Conforme mencionado no capítulo anterior, os fatos históricos, tanto materiais quanto imateriais criaram uma repercussão local, que se proliferou na crença católica do povo catarinense de forma contundente. Para estes fiéis – presentes no âmbito local da própria vivência de Paulina – a Irmã já era considerada uma Santa, mesmo sem haver o real reconhecimento pela Igreja Católica (SANTOS, PERES-NETO, 2016).

Conforme pode se observar na Figura 1, a repercussão dos milagres e da trajetória de vida de Paulina evoluiu do âmbito local para o global, por meio do início do processo de investigação do primeiro milagre, o qual veio a culminar na beatificação. Com a grande cerimônia realizada na cidade de Florianópolis em 1991, firmada ainda pela também carismática presença do Papa João Paulo II, a história de Paulina passa a ser conhecida de forma mais ampla, tanto no Brasil como fora dele. A prova de que a crença de Paulina transpõe

as barreiras geográficas do estado Catarinense está no surgimento do segundo milagre, identificado no Acre, em 1992 (BARBOSA, 2011).

O modo carismático presente na personalidade de Santa Paulina pode ser entendido como uma forma de atração e magnetismo. Que mesmo após a sua morte continuou exercendo uma profunda influência sobre a crença católica, ampliando-se gradativamente também para outras regiões do país e, até mesmo, para fora dele. O que será demonstrado na figura a seguir, para melhor compreensão da relação da reflexão sobre a repercussão do local ao global na transformação da espacialidade:

Figura 1 – Fenômeno da repercussão na transformação da espacialidade.



Fonte: Elaborado e organizada pela autora.

A partir da constatação sobre o segundo milagre de Paulina – perfeito, imediato e duradouro – as autoridades locais, comunicaram a Santa Sé de Roma, que passa a investigar e coletar informações sobre o ocorrido. Como é possível perceber na Figura número 1, o milagre repercute e vai do local para nível global e vice versa.

Isso porque com a canonização, em 2002, a trajetória e o carisma da Irmã se expandem ainda mais, passando a fazer parte oficialmente dos Santos da Igreja Católica, sendo assim reconhecida como Santa Paulina. Essa repercussão torna-se global após ser reconhecida mundialmente, ampliando e estimulando a chegada de turistas, peregrinos, visitantes e fieis para os municípios de Nova Trento, fenômeno este que se torna ainda mais intenso após o ano

de 2006, sendo inevitável a construção e consecutiva ampliação do Santuário de Santa Paulina (SANTOS, PERES-NETO, 2016; MORA, CANDORIN, 2007). Consecutivamente, a repercussão global teve influencia na transformação local, com essa repercussão global, a fé em Santa Paulina se fortalece ainda mais, sobretudo nas regiões catarinenses onde a irmã viveu, passou e construiu sua obra.

Neste sentido Gil e Gil Filho (2010) consideram Santa Paulina como uma parte indelével das representações religiosas que edificam o universo religioso e as expressões de fé no cotidiano local. Para os autores, a existência e a mística criada a partir do falecimento de Santa Paulina são fatores que movem os seus fiéis para os espaços catarinenses, ressignificando os espaços. Foi a partir desta movimentação que o *lócus*, gradativamente, deixou de ser um espaço comum, para ser considerado sacro. Conforme Oliveira (2015) a trajetória da pequena imigrante, que veio para o Brasil com sua família em busca de uma vida melhor e aqui construiu a sua vida religiosa, através de uma obra de caridade e desprendimento, também possui um forte apelo emocional, que proporciona uma identificação.

6 CONCLUSÕES

O fenômeno religioso presente no estado de Santa Catarina coloca em evidência a sua relevância para novas concepções espaciais, evidenciando o impacto deste evento, que se amplia e fortalece com o passar dos anos, alterando materialidades e imaterialidades (ambiente, construções, estátuas, crenças, hábitos, vivências e etc...). As expressões de fé realizadas em honra de Santa Paulina representam uma relação estreita entre o espaço, à religião e fenômeno, que corroboram para a compreensão da espacialidade.

Podemos observar ao longo das reflexões que os resultados aqui apresentados, embora parciais, são capazes de demonstrar uma existência real de um fenômeno que permeia a relação do material e do imaterial, do local e do global – e vice versa –, que vem ocorrendo na espacialidade de Santa Catarina, ocasionando uma transformação a partir da repercussão dos milagres e do carisma de Santa Paulina. Este artigo apresentou de forma sintetizada as primeiras considerações provenientes da pesquisa desenvolvida no programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR, que ainda está em andamento.

REFERENCIAS

- BARBOSA, F.D. **Madre Paulina, a Coloninha**. 13^a ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.
- BESSEN, J.A. **Santa Paulina: Uma surpresa de Deus**. 4 Ed. São Paulo: Mundo e Visão, 2016.
- CÂNDIDO, E.R. **O milagre do Amor: vida, milagre e beatificação de Madre Paulina**. Florianópolis: editora Papa Livro, 1991.
- CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem** Introdução a uma filosofia da Cultura Humana. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. São Paulo: Contexto, 2016. 183 p.
- COSGROVE, D. Em Direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: **Introdução à Geografia Cultural**, org. R.L. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003. (1983).
- FERNANDES, D. **Juventudes, Geografia e Religião: reflexões a partir das noções de forma simbólica e habitus**. O espaço Geográfico em Análise. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 27 (2013), p.67-93
- GHISLANDI, M.A. **Entre carisma e poder: O território e territorialidades da ordem capuchinha em Curitiba a partir de São Francisco de Assis**. O espaço Geográfico em Análise. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 27 (2013), p.234-268
- GIL FILHO, S. F. **Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico**. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.
- GIL FILHO, S. F.. **Geografia da Religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico**. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. (Orgs). Da Percepção e Cognição à Representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba, NEER, 2007. p.207-222.
- GIL, A. H. C. F.; GIL FILHO, S. F. **O santuário de Santa Paulina em Nova Trento**. R. RA'É GA, Curitiba, n. 20 Editora UFPR, p. 115-122, 2010.
- GIL, A.C. **Projeto na pesquisa fenomenológica**. Anais IV SIPEQ, USCS, 2010.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORA, A.; CANDORIN, G. **Conheça o Santuário Santa Paulina**. Nova Trento: Gráfica Dom Bosco, Editora do Santuário Santa Paulina, 2007.

OLIVEIRA, B. **Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus: A primeira Santa do Brasil**. LB, Editora: Florianópolis, 2015.

PEREIRA, C.J. **Geografia da religião: um espaço panorâmico**. O espaço Geográfico em Análise. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 27 (2013), p.10-37.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 10.568, de 07 de novembro de 1997**. “Reconhece o município de Nova Trento como Capital Catarinense do Turismo Religioso.”. DO. 15.798 de 07/11/97. Alterada pela Lei 15.184/10. Consolidada e Revogada pela Lei nº 16.722/2015. Fonte: ALESC/Div. Documentação, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1997/10568_1997_lei.html>. Acesso em 14, julho 2019.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 15.184, de 01 de junho de 2010**. “Altera a Lei nº 10.568, de 07 de novembro de 1997”. DOE: 18.859, de 01/06/10. Consolidada e Revogada pela Lei 16722/15. Fonte: ALESC/Coord. Documentação, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/15184_2010_Lei.html>. Acesso em 14, julho 2019.

SANTA CATARINA. **Lei Estadual nº 16.722, de 8 de setembro de 2015**. “Consolida as Leis que conferem denominação adjetiva aos Municípios catarinenses”. DOE.: 20.162 de 13/10/2015, Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2015/16722_2015_Lei_promulgada.html> . Acesso em 14, julho 2019.

SANTOS, M.N.; PERES-NETO, L. **Comunicação, Consumo e Religião**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2016.

UMBELINO, L.A. **Espaço e Narrativa em P. Ricoeur**. Revista Filosófica de Coimbra, n. 39, 2011, p.141-162.

VAZ, N. C. O.. **LAICIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ADJETIVAÇÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES NA LEI ESTADUAL Nº 16.722/15**. SACRILEGENS, v. 15, p. 513-522, 2019. Disponível em <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2019/04/07.pdf>>. Acessado em 05 de julho de 2019.

VAZ, N. C. O.; GIL FILHO, S. F. . **O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA**. In: Ingrid Aparecida Gomes. (Org.). A produção do

Brazilian Journal of Development

conhecimento geográfico 2. 1ed.Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2018, v. 1, p. 251-261.
Disponível em <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/11/E-book-A-Produção-do-Conhecimento-Geográfico-2.pdf>>. Acessado em 07 de julho de 2019.